

Editorial

A palavra do presidente e “a volta de quem nunca foi”.

The word of president and the return from whom never exit.

*José Manoel Jansen.
Presidente da SOPTERJ*

Ao término de sua gestão, cabe à Diretoria da SOPTERJ apresentar um relatório aos sócios das atividades executadas, juntamente com a análise de evolução da Sociedade. Isto está feito e será apresentado em outro espaço. O que pretendo, neste texto, é transmitir a palavra pessoal de reconhecimento a muitos que contribuíram para a consecução do quadro altamente positivo que se afigura.

O redirecionamento da SOPTERJ foi iniciado já na gestão do Dr. Antonio Chibante, com o saneamento financeiro e o equilíbrio fiscal, alcançados apenas pelo esforço espetacular de toda sua diretoria. É desse tempo também a retomada de ação efetiva no campo da disseminação dos conhecimentos sobre tuberculose, com discussões em todas as regiões do estado. As Jornadas de Tuberculose, realizadas nas cinco regiões, junto a uma outra mais ampla de caráter estadual, foram retumbantes sucessos. Tudo isso, numa época de penúria financeira de nossa agremiação, foi conseguido graças a um convênio com o Ministério da Saúde alcançado pela ingerência e trabalho do Dr. Thiers Marques Monteiro, que, como presidente, antecedeu o Dr. Chibante, e do Dr. Miguel Aiub, incansável colaborador nas nossas lides tisiológicas e, ele próprio, uma figura ímpar na busca do bem estar sanitário de nossa população.

Após um extraordinário Congresso em 2007, tomamos posse para continuar o soerguimento da SOPTERJ. Esse Congresso foi um reencontro de todos os sócios e líderes pneumológicos do estado do Rio de Janeiro. Realizado sem larguezas financeiras incompatíveis para o momento, teve a participação de grande número de colegas. Além de reforçarmos o conceito de imersão, incorporamos o de “Núcleos clínicos de discussão”, em que a participação ampla dos colegas, a discussão comprometida de todas as opiniões, a possibilidade de todos os debates, se fizeram presentes após as exposições programadas: para que isso se tornasse possível, amplas fatias de tempo foram tornadas disponíveis, sendo efetivamente aproveitadas. Foram um sucesso não só na opinião dos participantes, como na consecução da educação continuada e no despertar interesse dos alunos e re-

sidentes presentes. Muitos outros êxitos podem ser apurados nesse Congresso, como o desencadeamento de um projeto que deve ser cultivado pela pujança de sua natureza e pela extensão de seus frutos no futuro: “Pneumologistas de amanhã”. Idéia do Dr. Paulo César de Oliveira, que conduziu, atraiu alunos entusiastas que nos fizeram rever o momentos felizes da formação de todos nós. As “Discussões dos Consensos” também foram um sucesso. As sessões de “Oficina diagnóstica” tiveram presença maciça de congressistas, firmando o conceito de que este é um caminho vitorioso, desenvolvido durante quase duas décadas, por inspiração do Dr. Thiers Marques Monteiro. Enfim, o clima de satisfação, participação e rendimento científico do Congresso foi o píncaro de sua realização.

Assumimos nesse clima e os trabalhos começaram a se desenvolver da forma mais produtiva possível. Reinstalamos as “Sessões itinerantes”, com a visita da SOPTERJ aos diversos serviços da especialidade. O modelo de uma apresentação de tema pelo serviço local e a discussão de dois casos, sendo um do hospital onde se realizava o evento e um do próximo a sediá-lo mostrou-se, mais uma vez, vencedor. Foram sessões de conagraçamento e efetiva troca de conhecimentos. A concepção que aflora é a de se formar e fortalecer uma efetiva rede de colegas que se intercomunicam e se fortalecem.

Demos nascimento aos “Sábados na SOPTERJ”, uma concepção do Dr. Arnaldo Noronha, com aproveitamento de algumas horas de um sábado para aprofundar um tema, dispondo de um conjunto de interessados e especialistas para “dissecar” o assunto. Sucesso absoluto. Poder “roubar” um pouco de tempo para aprofundar os conhecimentos em uma área específica é uma necessidade do médico.

Os cursos de “Atualização Temática” vinculados à publicação de números especiais da Revista Pulmão RJ (temporariamente chamados de Suplementos) foi outra iniciativa altamente aprovada e proveitosa. Contamos com prestimosos e eficazes coordenadores de cursos e ao mesmo tempo editores convidados da Pulmão RJ: Dr. Pierre d’Almeida Telles Filho, para Asma; Dr. Clemax Couto Sant’Anna, para Pneumologia

Pediátrica; Dr. Rogério de Mattos Bártholo, para Pneumonias; Dr. Mauro Zamboni, para Câncer de Pulmão; e, ainda a realizar-se neste mês de outubro de 2009, a dobradinha curso-publicação (agora não mais como Suplemento, mas como publicação “major”) sob a coordenação do Dr. Paulo César de Oliveira e com o tema DPOC. Este era um modelo que desejávamos testar para servir de base a posteriores desdobramentos. O êxito não poderia ser maior. Os resultados numéricos e de comentários pessoais traduziram a qualidade das apresentações e discussões. E os números especiais da Pulmão RJ foram aceitos como o maior sucesso. São publicações que serão lidas integralmente, que irão ser guardadas para consultas frequentes e, muitas delas, serão inesquecíveis. São uma efetiva contribuição à Educação Continuada de todos nós. A continuar este modelo, estaremos efetivando o fortalecimento da concreta atualização de todos os nossos associados e fazendo cumprir a mais ampla ação da SOPTERJ e da Pulmão RJ.

Uma outra publicação que muito nos alegrou foi “Rita - A face humana da tuberculose”, de autoria de Miguel Hijjar e José do Valle. Um verdadeiro hino à luta contra a doença. Todos que a receberam ficaram encantados com a poesia e, ao mesmo tempo, a pujança da história relatada. Essa publicação honra a participação de nossa comunidade na contínua ação tisiológica.

Participamos, dando nosso aval e nossa ação a dois pleitos da Pneumologia do estado do Rio de Janeiro. O Dr. Marcus Conde pleiteava a sua eleição como presidente da Comissão de Tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) e o conseguiu por larga margem. O Dr. Mauro Zamboni solicitava a realização do próximo Congresso brasileiro no Rio de Janeiro; não conseguimos realizar esse desejo, mas estamos certos de que, em breve, o Dr. Mauro Zamboni trará o centro de nossa especialidade para nosso estado. Acresce ainda, e isso foi uma vitória da diretoria anterior, que teremos o Dr. Bernardo Maranhão representando o Rio na diretoria da SBPT do Dr. Roberto Stirbulov, como diretor científico.

Deixo por último o passo que parece ser a maior realização de nossa diretoria: as decisões que redundarão na sobrevivência, ampliação e garantia de qualidade de nossa pujante Pulmão RJ. Em Assembléia Geral extraordinária realizada durante o último Congresso, após ampla manifestação e discussão de várias propostas sobre o futuro da revista, ficou decidido que: a) o modelo atual da Pulmão RJ será mantido em versão virtual (*on line*); b) o modelo de revisões monotemáticas ganhará publicação independente, não mais sob a forma de suplementos, vindo a chamar-se “Pulmão RJ – Atualizações Temáticas” (nome escolhido pela diretoria por delegação da Assembléia Geral); esta nova forma da revista terá versão *on line* e versão impressa em papel, para distribuição geral aos sócios e a quem mais a SOPTERJ determinar. Casos clínicos discutidos serão

adicionados aos artigos de atualização. Completa-se, assim, mais um ciclo de nossa revista, que acompanha uma certa tendência internacional de ampliar as publicações da especialidade, no sentido de oferecer verdadeiros *state of the art* aos seus associados, provendo material *up-to-date* para atualização geral.

Chegou a hora do reconhecimento agradecido aos colegas que aceitaram fazer e realizaram a hercúlea tarefa de estabelecer a SOPTERJ no seu patamar de excelência, tão desejado por todos os sócios.

Em primeiro lugar, o vice-presidente Dr. Cyro – que, além de colaborar em múltiplos projetos, tomou a realização do Congresso de 2009, recém concluído, com o maior sucesso, em nome da SOPTERJ, sinceras congratulações e o reconhecimento do pleno êxito.

Aos vice-presidentes regionais, Dr. Mario Roberto de Oliveira (Capital e Baixada Fluminense), Dr. Carlos Leonardo Pessoa (Niterói e Região dos Lagos), Dra. Gláucia Maria Zanetti (Região Serrana), Dr. Ricardo Madeira de Azevedo Coelho (Região Norte) e Dr. Gilmar Alves Zonzin (Região Sul), a certeza de que só por sua tenacidade a Pneumologia chega, continuamente, a todos os rincões de nosso estado. Certamente muitos colegas colaboraram com eles e isso é a consequência de suas ações agregadoras.

Do Dr. Arnaldo Noronha, quero testemunhar o contínuo empenho de organizar a Sociedade e, mais além, dar prosseguimento ao projeto “Pneumologistas de amanhã” de nosso amigo Paulo César de Oliveira, e também de participar cientificamente de todos os eventos e atividades. Dr. Arnaldo foi um braço direito hábil e sábio. Dedicção contínua e criativa à causa.

O Dr. Rafael de Castro Martins, juventude entusiasta e competente, “descoberto” pelo Dr. Carlos Alberto Barros Franco, foi ajuda inestimável em inúmeras e quase diárias tarefas de organização e defesa dos interesses da SOPTERJ. Já sabemos, com bastante antecipação, que ele iria se retirar do Rio de Janeiro para Vitória, por motivos profissionais, no meio de nossa gestão. Tal ocorreu e foi uma grande perda, embora ele esteja sempre disponível a nos ajudar quando possível.

O secretário de assuntos científicos, Dr. Luiz Paulo Loivos, em sua gestão precisa de “fazer acontecer” toda uma programação essencial ao soerguimento da agremiação, prestou serviço inestimável e inspirador.

O Dr. Agnaldo José Lopes, secretário de divulgação e editor-chefe da revista, foi figura inalcançável na sua ação empenhada, produtiva, precisa, fazendo tudo acontecer “a tempo e a hora”. Por suas características pessoais de competência, é a pessoa certa para gerir um ser fluido que precisa se concretizar como é uma revista científica do tipo de Pulmão RJ. A ele, meus agradecimentos e os votos do sucesso de que é merecedor em todos os seus empreendimentos na vida.

Aos editores adjuntos de Pulmão RJ, Dra. Denise Duprat Neves, Dr. Cyro Teixeira da Silva Junior, Dr. Bernardo Maranhão, Dr. Jorge Luiz da Rocha, Dr. Luis

Paulo Loivos, Dr. Marcus Barreto Conde, Dr. Pierre d'Almeida Telles Filho e Dr. Rafael de Castro Martins, devemos o trabalho preciso e aconselhamento direcionador, fruto de suas experiências e imaginações criadoras.

O nosso secretário de finanças, Dr. Décio Horta da Silva Júnior, nosso heróico Décio, mesmo doente, não largou o leme financeiro. É ele o responsável final, reconhecido por todos, pelo êxito desta diretoria. Sem a batuta sábia, precavida e empreendedora deste querido colega, pouco teríamos conseguido. Ao Décio, nossa amizade profunda e reconhecimento perene.

Ao presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Antonio Chibante, devemos o conselho perspicaz, a colaboração superior e a sabedoria da condução maior da SOPTERJ.

Os membros do Conselho Fiscal são escolhidos por sua integridade, experiência e desejo de progresso da Sociedade. Nessa perspectiva, foram eleitos os Drs. Bernardo Maranhão, Fernando César David Silva e Domenico Capone.

Os presidentes dos Departamentos e das Comissões são sempre os esteios da atuação de uma Sociedade. Não foi inverso na nossa, durante esta gestão. Quase todas as nossas ações tiveram esses presidentes como participantes primeiros e líderes. É assim que deve ser, mas essa constatação deve ser destacada e apregoada no caso desses colegas: Dr. Fernando César David (Departamento de Cirurgia Torácica), Dra. Agnes Kosa Teixeira (Departamento de Endoscopia), Dr. Clemax Couto Sant'Anna (Departamento de Pneumologia Pediátrica), Dr. Agnaldo José Lopes (Departamento de Edição), Dr. Pierre d'Almeida Telles Filho (Comissão de Asma Brônquica), Dr. Mauro Zamboni (Comissão de Câncer de Pulmão), Dr. Eduardo Pamplona Bethlem (Comissão de Doença Intersticial Pulmonar), Dra. Denise Duprat Neves (Comissão de Doenças da Pleura), Dr. Alberto José de Araújo (Comissão de Doenças Ocupacionais), Dr. Rodolfo Fred Behrsin (Comissão de DPOC), Dr. Cristóvão Clemente Rodrigues (Comissão de Educação Médica Continuada), Dra. Rita de Cássia Miranda Motta (Comissão de Fisiopatologia Pulmonar), Dr. Marcelo Magalhães Pegado (Comissão de Honorários Médicos), Dr. Domenico Capone (Comissão de Imagem), Dr. Rogério de Mattos Bártholo (Comissão de Infecção), Dra. Anamélia Costa Faria (Comissão de Patologias Respiratórias relacionadas ao Sono), Dr. Marcos Eduardo Machado Paschoal (Comissão de Residência Médica), Dr. Ricardo Henrique Sampaio Meirelles (Comissão de Tabagismo), Dr. Daniel Ferreira Alves Cutrim (Comissão de Terapia Intensiva e Ventilação Mecânica), Dr. Marcus Barreto Conde (Comissão de Tuberculose) e Dr. Daniel Waetge (Comissão de Hipertensão Pulmonar).

Muitos outros pneumologistas não ocupantes de cargos oficiais contribuíram nas nossas realizações. Um abraço amigo de reconhecimento a todos eles.

E... faltou um personagem importante, dos mais importantes: Paulo César de Oliveira. Há muitos anos trabalhamos em profícua associação, junto com Arnaldo, Décio e Agnaldo. Mas o Paulo não constou oficialmente de nossa diretoria. E assim aconteceu por "determinação" de sua esposa que, estando ele convalescente de episódio agudo de doença, quis poupá-lo da maratona de reuniões e discussões que certamente aconteceriam com nossa posse na SOPTERJ. E assim foi feito, para nossa contrição e perplexidade. Paulo estava afastado do grupo! Arnaldo tomou a si a hercúlea tarefa de substituí-lo e o fez com galhardia. Mas o Paulo fazia muita falta, de qualquer maneira, por seu carisma, sua sabedoria, sua experiência, sua criatividade, seu humanismo, sua conciliação. Nunca nos faltou seu aconselhamento. Mas não bastava. Alguns meses após a posse, superados todos os problemas de saúde, tendo ele ultrapassado todos os desvios fisiopatológicos e plenamente recuperado, enchi-me de novas esperanças, com a ousadia de pedir a ele que intercedesse junto à esposa para liberá-lo para trabalhar novamente e "apenas lentamente" na SOPTERJ. Subi a Teresópolis. Simplesmente, "subir a Teresópolis" era uma missão de procurar fazer transcender a ação de nossa diretoria. O que eu ia lhe propor era assumir o projeto da realização de cursos associados à publicação de suplementos da revista, que redundariam num novo modelo de ação da SOPTERJ, para o bem dos associados, e um programa que redundaria no redirecionamento de nossas publicações, ou seja, na salvação da Pulmão RJ. Para regozijo de todos, Paulo César aceitou o desafio, foi devidamente autorizado, "mas com cuidado". E pôs mãos à obra. Trabalhou muito e o resultado é o sucesso que alcançamos. E, para oficialização (informal, numa flagrante contradição), lhe atribuímos o título de "Assessor para projetos especiais". Assessor, ele nunca foi. Sempre foi e será um líder. (Isso é nato, um dom de Deus). E especial o projeto era. Especialíssimo e só o Paulo poderia realizá-lo. Este é um episódio de que me regozijo, porque é de lampejos desse tipo que surgem os grandes empreendimentos.

É a isto que chamo "A volta de quem nunca foi". Paulo César nunca tinha abandonado a SOPTERJ. E, sem nunca ter ido embora, voltou para colaborar de forma grandiosa e decisiva.

E, *last but not the least*, os agradecimentos a nossos secretários Shirlei e Fernando, que nos deram toda a garantia de ação precisa e competente. Hoje, a SOPTERJ encontra-se perfeitamente instalada, funcionando em tempo integral, para servir a seus associados. São longínquos e superados os tempos em que, sem o querer e o com o pesar das diretorias, tal não acontecia e pessoas estranhas ao nosso meio pugnaram por prejudicar nossa Sociedade. São tempos passados, mas que terminaram por gerar o estabelecimento de uma secretaria ágil e competente, que se iniciou na gestão do Dr. Chibante.

Neste momento, em que conluo o trabalho de nossa diretoria, não gostaria de dizer "missão cumprida", por ser um pouco jactante, por ser lugar comum e por expressar muito pouco do que sinto pela SOPTERJ. Estive sempre lutando pela nossa Sociedade e assim pretendo continuar, de outras formas é claro.

Quero terminar com a evocação dos tempos heróicos da fundação em que um punhado de dedicados resolveu unificar as suas duas predecessoras e desencadear a ação empreendedora de dinamizar a especialidade no Rio de Janeiro. Decorriam os últimos anos da

década de 1980 e, em 1991, fundamos a SOPTERJ. Aos pioneiros, minha profunda homenagem: Carlos Alberto de Barros Franco, Luiz Paulo Verbicário, Paulo César de Oliveira, Luiz Carlos Sell, Thiers Marques Monteiro, João Carlos Correia, Alfred Lemle, Roni Marques, Margareth Dalcolmo, Mauro Musa Zamboni, Alexandre Pinto Cardoso, Luiz Augusto Alves Carneiro, Carlos Alberto Guimarães, Ricardo Marques Dias, Eduardo Bethlem, Arnaldo Noronha, Antonio Chibante, Maria Aparecida da S. Paiva, Sérgio Magarão, Luiz Felipe Júdice, Pedro Cezar Fagundes, e tantos outros.